



UMA HISTÓRIA DO SABER PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ACRE NO PERÍODO DE 1962-1991

Paulo Jose dos Santos Pereira ¹

Wagner Rodrigues Valente ²

RESUMO

A presente pesquisa visa investigar o processo de mudanças na formação de professores do curso de licenciatura em matemática no Estado do Acre, levando em consideração o período de, 1962-1991. Analisando o movimento de organização e as relações entre a formação de professores na licenciatura – UFAC e o ensino de matemática trabalhado na educação básica, antigo ensino secundário. Autores como Burke, Chartier, Chervel, De Certeau, Le Goff, Hofstetter, Schneuwly e Valente, bem como nos estudos e pesquisas do acervo e repositório do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (Ghemat) darão sustentação no aporte teórico-metodológico. Os caminhos metodológicos percorrerão pela historiografia, a sócio-história e a História da Educação Matemática, buscando a historicidade nos documentos oficiais, bem como verificar as tensões existentes entre o campo disciplinar matemático, o campo profissional da docência e as ciências da educação.

Palavras-chaves: Formação de professores. Historiografia. História da educação matemática.

A HISTORY OF PROFESSIONAL KNOWLEDGE OF THE MATHEMATICS TEACHER IN ACRE IN THE PERIOD OF, 1962-1991

ABSTRACT

This research aims to investigate the process of changes in the training of teachers in the licentiate degree in mathematics in the State of Acre, taking into account the period from 1962-1991. Analyzing the movement of organization and the relationships between teacher training in the teaching degree – UFAC and the teaching of mathematics worked in basic education, formerly secondary education. Authors such as Burke, Chartier, Chervel, De Certeau, Le Goff, Hofstetter, Schneuwly and Valente, as well as studies and research in the collection and repository of the History of Mathematics Education Research Group (Ghemat) will support the theoretical-methodological contribution. The methodological

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática – PPGECEM, da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – REAMEC, da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Polo UEA/Universidade do Estado do Amazonas. Professor EBTT/Matemática do Instituto Federal do Acre – IFAC, Campus Rio Branco, Rio Branco – AC, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa de Formação de Professores que Ensinam Ciências e Matemática – FORPROCIM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6245-8832>. E-mail: paulo.santos@ifac.edu.br

² Professor Adjunto Livre Docente do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Coordenador do GHEMAT – Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (www.unifesp.br/centros/ghemat). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2477-6677>. E-mail: wagner.valente@unifesp.br



paths will go through historiography, socio-history and the History of Mathematics Education, seeking historicity in official documents, as well as verifying the existing tensions between the mathematical disciplinary field, the professional field of teaching and the sciences of education.

Keywords: Teacher training. Historiography. History of Mathematics Education.

UNA HISTORIA DE CONOCIMIENTOS PROFESIONALES DEL PROFESOR DE MATEMÁTICAS DE ACRE EN EL PERIODO DE 1962-1991

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo investigar el proceso de cambios en la formación de profesores de la licenciatura en matemáticas en el estado de Acre, tomando en cuenta el período 1962-1991. Analizar el movimiento de organización y las relaciones entre la formación del profesorado en la carrera de magisterio - UFAC y la enseñanza de las matemáticas trabajadas en la educación básica, antes educación secundaria. Autores como Burke, Chartier, Chervel, De Certeau, Le Goff, Hofstetter, Schneuwly y Valente, así como estudios e investigaciones en la colección y repositorio del Grupo de Investigación en Historia de la Educación Matemática (Ghemat) apoyarán el aporte teórico-metodológico. Los caminos metodológicos pasarán por la historiografía, la sociohistoria y la Historia de la Educación Matemática, buscando la historicidad en los documentos oficiales, así como verificando las tensiones existentes entre el campo disciplinar matemático, el campo profesional de la docencia y las ciencias de la educación.

Palabras clave: Formación docente. Historiografía. Historia de la Educación Matemática.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma pesquisa em andamento de doutorado vinculado ao programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC)/UFMT, que tem como objeto investigar o saber profissional do professor de matemática, tomando como lugar de pesquisa o curso de licenciatura em matemática no Estado do Acre, considerando o período de 1962-1991. Temos por hipótese que: há uma progressiva articulação entre o campo disciplinar matemático e as ciências da educação, a partir do movimento da educação matemática, que promove mudanças curriculares no sentido de aproximar as rubricas do curso de licenciatura às necessidades do ensino.

O trabalho partirá ainda de uma perspectiva histórica baseada na historiografia e conforme expressa Le Golf (1924, p. 12) “E toda história deve ser uma história social.” A

partir desse movimento de olhar para o passado de buscar caminhos que possam facilitar a compreensão do lugar e da relação social com a escola e a formação profissional. É preciso pensar como os saberes estão constituídos no processo formativo e na profissão docente, levando em consideração como as correntes epistemológicas atuam dentro do campo da educação matemática e no campo profissional.

Para tanto, é necessário olhar os meios de processos sociais e históricos relacionados com os saberes de formação e a dinâmicas do campo profissional da docência, oriundas dos embates existentes entre os campos disciplinar matemático e o das ciências da educação, visando atender as demandas da formação profissional e da escola.

Nesse contexto, este trabalho se justifica diante da necessidade que temos, enquanto professores de matemática, de discutir o saber profissional no âmbito da escola e da universidade. E ainda, busca-se também compreender a história da relação entre a matemática que se ensina na formação do professor com a matemática ensinada na escola, ou seja, a história da relação entre a matemática acadêmica e a matemática básica, buscando, portanto, verificar como as relações a matemática a ensinar e a matemática para ensinar estão presentes na formação do professor e também no ensino básico.

PROBLEMA DA PESQUISA

A proposta de desenvolvimento desta pesquisa partirá, então, do seguinte problema: quais processos (como ocorreram) e dinâmicas (quais ações foram realizadas) ocorreram na constituição do saber profissional do professor de matemática do estado do Acre, no período de 1962 a 1991?

OBJETIVOS

GERAL

Analisar as relações existentes entre a matemática a ensinar e a matemática para ensinar mantidas ao longo do período de 1962 a 1991 na formação de professores do ensino secundário, que hoje denomina-se Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

ESPECÍFICOS

- ✓ Inventariar os programas e currículos de matemática do estado do Acre do ensino de matemática no período de 1962 a 1991;
- ✓ Catalogar de disciplinas ligadas à matemática para ensinar presentes no curso de licenciatura em matemática do estado do Acre no período da pesquisa;
- ✓ Estabelecer uma periodização que compreenda o período de 1962 a 1991 que explicita, nessa cronologia, as mudanças curriculares tanto na formação como no ensino de matemática;
- ✓ Caracterizar, a partir da documentação, a matemática a ensinar e a matemática para ensinar;
- ✓ Analisar as relações que se estabeleceram entre a matemática a ensinar e a matemática para ensinar, no âmbito da periodização construída pelas mudanças curriculares.

MEMORIAL FORMATIVO, RELATO DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

E no andar desta escrita, passo a relatar os elementos de minha trajetória profissional refletindo sobre o meu percurso formativo e minhas experiências profissionais no ensino de matemática e na formação de professores, bem como as razões que justificam a escolha pela temática para o desenvolvimento da pesquisa.

Nasci na cidade de Rio Branco no dia 30/05/1980. Sou o sétimo filho de oito irmãos da dona Valdomira e do seu Pedro. Minha vida escolar, a relação com os números, com a matemática começou cedo. Em uma escola rural onde o piso era a própria terra, numa propriedade agrícola pertencente a minha família no interior do Acre. Minha professora primária teve um papel fundamental em minha formação inicial, sendo a responsável por me ensinar a ler e a escrever. Em virtude das dificuldades que passávamos na época, principalmente nas escolas rurais, tive que seguir com minha família para a capital para poder continuar os estudos.



Nessa trajetória formativa, desde alfabetização, passando pelo ensino fundamental I e II, médio, universidade e pós-graduação, foram incorporados na minha profissão um movimento de pensar a formação e o ensino de forma reflexiva e emancipada. Desde cedo, procurei encontrar respostas para os problemas que me cercava, na graduação e no mestrado não foram diferentes, obstáculos e desafios foram fundamentais nesse percurso formativo. Trabalhei nas licenciaturas de química no ano de 2013 com as disciplinas de Cálculo e Álgebra Linear e na matemática a partir de 2017 com disciplinas Matemática Elementar II e III, Tendências Metodológicas no Ensino de Matemática, Tecnologias no Ensino de Matemática, Estágio Supervisionado.

RAZÕES QUE ME MOTIVAM A PESQUISAR ESSA TEMÁTICA

No final do mês de abril de 2019 participei do XVII Seminário Temático Materiais Didáticos e História da Educação Matemática promovido pelo Ghemat-Brasil na cidade de Aracaju-SE. Minha proposta inicial baseava-se no movimento das feiras de matemáticas, trajetória e consolidação do movimento que ocorreu principalmente no estado de Santa Catarina e sua expansão pelo país.

Após conhecer a trajetória do GHEMAT Brasil, e os eixos de trabalhos desenvolvido no projeto guarda-chuva, mudamos o objeto de pesquisa e mergulhamos na nova temática desenvolvida pelo grupo, que para mim apesar de ser nova, torna-se desafiadora e motivadora.

Por isso, o trabalho em construção é vinculado no projeto guarda-chuva da UNIFESP/FAPESP, Projeto de Pesquisa Interinstitucional tendo por instituição executora a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos, SP, chamado de projeto temático: “a matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990”.

Vale ressaltar que as leituras a partir do livro de Hofstetter & Valente (2017), Saberes em (trans)formação: tema central de formação de professores, nos deram direcionamento para refletirmos na temática do projeto que propomos desenvolver, bem como o livro de Burke (2016) “O que é história do conhecimento?” importante obra para

compreensão do campo da história de um saber e de como uma informação dispersa se transforma em um saber consolidado.

A participação no Ghemat, um grupo consolidado pelo trabalho desenvolvido com as pesquisas e em História da Educação Matemática, devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, e institucionalizado dentro da UNIFESP, foram de extrema importância para o alinhamento da pesquisa com as novas ideias. Desde o início de minha trajetória no grupo, ficava apreensivo, pois ainda não tinha a compreensão necessária, para definir determinados conceitos e vertentes existentes. Porém o movimento de socialização do saber a partir do que é discutido e conduzido pelo grupo trouxe bálsamo para minhas angústias e inquietações, bem como deveria caminhar dentro do campo de pesquisa em história.

Portanto, esta pesquisa buscará investigar os saberes profissionais do professor que ensina matemática no estado do Acre e seus possíveis resultados.

1. UMA HISTÓRIA DO SABER PROFISSIONAL

Na obra o que é história do conhecimento? Peter Burke (2015) traz considerações importantes para o desenvolvimento desta pesquisa, o autor expressa que “o conhecimento como toda criação humana, tem uma história”, ou seja, a humanidade em seus conflitos, descobre, investiga e partilha o que aprendeu, esse processamento de como uma informação “crua” passa para o “cozido”, produzindo conhecimento, ou seja, um saber.

[...] é válido pensar na informação como algo cru, e no conhecimento como algo cozido. Claro que a informação é apenas relativamente crua, na medida em que os chamados “dados” não são de maneira alguma “fornecidos” objetivamente, e sim considerados e processados por mentes humanas repletas de suposições e preconceitos. (BURKE, 2015, p. 19)

A analogia usada por Burke (2015) nos oferece que é preciso haver um processamento da informação na construção do conhecimento, ou seja, um saber, para ser mais preciso, é necessário haver sistematização no processo de produção do saber.

E para a pesquisa historiográfica é fundamental compreender a história cultural, cultura escolar, o lugar social, tempo e lugar da escrita. Por isso, Peter Burke (2015, p. 11) considera que: “a história do conhecimento existe, e cresce rapidamente a quantidade de

contribuições a ela.” E portanto, a história do conhecimento proporciona a partir do olhar histórico contribuições e subsídios para o objeto de estudo desta pesquisa.

Dentro de uma perspectiva de investigação histórica é necessário juntar elementos de forma conjunta, buscando nos documentos oficiais elementos que possam ser analisados na produção de determinado saber, vale ressaltar que não são apenas os documentos as únicas fontes de subsídios, temos outros tipos como cadernos de alunos, revistas pedagógicas, documentos escolares, acervos de professores, livros didáticos, currículos, ementários das componentes curriculares e outros. Portanto, este saber é fruto de um intenso diálogo e discussão na produção e sistematização em determinada época e lugar.

A historiografia tende a provar que o lugar onde ela se produz é capaz de compreender o passado: estranho procedimento, que apresenta a morte, corte sempre repetido no discurso, e que nega a perda, fingindo no presente o privilégio de recapitular o passado num saber. Trabalho da morte e trabalho contra a morte. Este procedimento paradoxal se simboliza e se efetua num gesto que tem ao mesmo tempo valor de mito e de rito, a escrita. Efetivamente, a escrita substitui as representações tradicionais que autorizavam o presente por um trabalho representativo que articula num mesmo espaço a ausência e a produção. Na sua forma mais elementar, escrever é construir uma frase percorrendo um lugar supostamente em branco, a página. (DE CERTEAU, 1982, p. 16)

O lugar de onde se fala é fundamental para uma produção de pesquisa histórica, pois a história cultural como seu objeto investigativo tem seu olhar fixado no passado, lugares e tempos, bem como o mundo social, que busca compreender as concepções das relações pessoais de determinado época e lugar.

Toda a escrita propriamente histórica constrói-se, com efeito, a partir das fórmulas que são as do relato ou da encenação em forma de integra. Existem várias formas de transição que remetem as “estruturas do conhecimento histórico para o trabalho de configuração narrativa” e que apresentam num e noutro discurso a concepção da causalidade, a caracterização dos sujeitos da ação, a construção da temporalidade. (CHARTIER, 1988, p. 81 e 82)

Na escrita histórica a temporalidade assume importante função no desenvolvimento das narrativas e na escrita, pois o movimento de idas e vindas movem o discurso e escrita do historiador, principalmente, no que tange a investigação nos documentos oficiais em determinada época, mas não apenas no quesito de relatar, e sim, de analisar e sistematizar a partir das fontes um saber profissional.

E com os avanços estudos na formação de professores que é um tema das discussões de Hofstetter e Schneuwly (2017), que estudam o saber para ensinar e o saber a ensinar, frutos de debates dentro da profissão do ensino e da formação.

[...] as profissões do ensino e da formação tem suficientes pontos comuns que há sentido nelas pensamos conjuntamente para problematizar os saberes a elas relacionados e que fundamentam a sua expertise, em particular nas instituições encarregadas de formar para o exercício dessas profissões. (HOFSTETTER & SCHNEUWLY, 2017, p. 113)

É com o avanço desses estudos nessas vertentes que nos faz pensar que a profissionalização do ensino e da formação são objetos essenciais para compreendermos a sistematização do saber profissional do professor de matemática.

1.1 Campo Disciplinar, Campo Profissional, Experts, Saberes “a” e “para” Ensinar

A discussão sobre dos saberes envolvidos no ensino e na formação de professores é uma temática relevante dentro do campo de estudos do Ghemat Brasil, que por sua vez, tem tido como eixo norteador a obra de Hofstetter e Valente (2017), que abordam os saberes e o processo de institucionalização, bem como a sua apropriação. Portanto, é preciso verificar como os campos conversam entre si, bem como os saberes a ensinar e os saberes para ensinar.

Assim, é possível compreender a caracterização atribuída a expertise como sendo a um ou vários especialistas, autoridades do ensino, que tem em seu poder a necessidade de tomadas de decisões, que através dessa expertise, há produção de novos saberes no campo pedagógico e no campo das ciências da educação.

Assim, consideraremos as reflexões trazidas por Peter Burke,

Outra espécie de sabedor é o expert ou o “especialista”, termo cunhado em meados do século XIX, inicialmente no contexto médico, em uma época em que se multiplicava as especialidades médicas, mas que logo passou a ser empregado de forma mais abrangente. (BURKE, 2015, p. 52)

Burke (2015) considera a figura do expert como sendo um especialista que se aprimorou para outras áreas do conhecimento, semelhantemente Hofstetter e Valente (2017) definem como sendo a figura de um personagem indicado pelo estado para desempenhar uma função e a partir da sistematização, a produção de saber.



É possível que a expertise numa esfera educacional tenha elos estreitamente conectados dentro do campo da prática profissional, dialogando com os saberes que a constituem; o saber fazer, além de estabelecer um ponto de intercessão da teoria e prática.

Os três serviços de *expertise* são provenientes do processo de extensão, de especialização, de diferenciação e de objetivação de funções. Todos se autonomizam no decorrer de seu desenvolvimento. Todos têm o poder de analisar os fluxos dos alunos através do sistema escolar e de contribuir para o aumento do rendimento do ensino. Observatórios permanentes do sistema, eles entregam à administração e às autoridades políticas os dados que se tornam indispensáveis para a gestão. O Estado encarregado da instrução pública se perfila como Estado gestor. (HOFSTETTER, SCHNEUWLY, FREYMOND, colaboração BOS, p. 100, 2017)

Os experts utilizam de sua expertise para tomar decisões, seja na produtividade da dinâmica educacional, do currículo, da instituição ou comunidade escolar, em sua cidade ou de seu estado. São esses personagens que de alguma forma contribuíram na flexibilização do ensino, na formação e na gerência escolar. O surgimento desses personagens dentro de ambiente escolares com a sua expertise contribuiu para que o estado por sua vez assumisse toda estrutura escolar no desenvolvimento de suas atividades.

O saber profissional do professor que ensina matemática, que é objeto de investigação deste trabalho tem ramificação direta nos estudos do campo disciplinar, campo profissional, saberes e expert. As discussões e produções de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Ghemat, tem como finalidade contribuir na sistematização e institucionalização de um saber profissional.

O saber docente também é personalizado e situado. Sua natureza não é apenas cognitiva; traz as marcas da história vivida por seus atores, os traços de sua cultura, de seus pensamentos e construções pessoais, de seus contextos de trabalho, de suas experiências individuais, de seus talentos, de todos os embates de sucesso/insucesso já vividos existencialmente. (PINTO 2001, p. 6)

No processo de formação é fundamental compreender como os saberes docentes são constituídos, além das contribuições no processo de ensino e aprendizagem, bem como os aspectos de uma relação do ser crítico e reflexivo das práticas docentes, bem como do movimento de formação apresentado nos cursos de licenciaturas e na atuação profissional.

Vejamos o que Chervel (1990) traz como discussão sobre os constituintes de uma disciplina escolar.

As disciplinas que a escola instaurou e periodicamente reformou para adaptá-las a novas finalidades ou a novos públicos envolvem muitos campos diversos. A natureza “disciplinar” dos diferentes conteúdos coloca, pois, um problema importante: há traços comuns as diferentes disciplinas? A noção de disciplina implica uma estrutura própria, uma economia interna que distinguiriam de outras entidades culturais? Haveria um modelo ideal da disciplina em direção ao qual tendem todas as disciplinas em via de constituição? Há, dito de outro modo, matérias que se prestam mais do que outras a um processo de “disciplinarização”? A organização interna das disciplinas, é numa certa medida, produto da história, que procedeu aqui pela adição de camadas sucessivas. Assim, várias dentre elas conhecem, no século XIX, grandes debates sobre os “métodos”. É raro que esses conflitos não se estabeleçam por síntese. (CHERVEL, 1990, p. 200)

Conhecer historicamente os embates que foram realizados no movimento de constituição das disciplinas é fundamental para alargarmos a compreensão das tensões existentes entre os campos disciplinares na atualidade.

Na busca por respostas Valente (2017) traz reflexão de que:

os estudos e debates que buscam a caracterização dos saberes para ensinar matemática, dando-lhes verdadeiro estatuto epistemológico, constituem a nosso ver um movimento a favor da roda da história de consolidação do campo disciplinar Educação Matemática e de profissionalização do educador matemático, ainda que historiadores não sejam profetas [...] (VALENTE, 2017, p. 226.)

Os saberes docentes estão presentes na formação docente ao longo da vida, por isso, pensar na profissão docente é pensar a partir de uma reflexão sobre que saberes são necessários para o profissional exercer o ofício docente? Além disso, qual a compreensão sobre o significado do ofício de ensinar?

É preciso compreender que existe um saber envolvido na profissionalização, presente na formação docente e no ensino, dialogando entre si, seja no campo disciplinar, campo profissional, saberes e os experts.

1.2 Trajetória do Primeiro Professor da Licenciatura em Matemática no Acre



Para construir a narrativa da trajetória do professor Áulio Gélio foi pesquisado nos documentos oficiais na Universidade Federal do Acre, como diários oficiais, portarias e outros relacionados ao curso de licenciatura no período em que esteve na Universidade.

Áulio Gélio Alves de Souza, filho de Arthur Souza e Eliza Alves de Souza, nasceu em 31 de outubro de 1928, no Município de Cruzeiro do Sul, onde fez o curso primário no "Grupo Escolar Barão do Rio Branco" e iniciou, em 1942, sua vida pública como diarista nas obras do Governo do ex-Território Federal do Acre. Transferiu-se em 1948 para Rio Branco, onde fez o curso ginásial no "Colégio Acreano", prosseguir seus estudos na cidade do Rio de Janeiro, tendo ali feito o curso científico, no Colégio Andrews (de 1952 a 1954). Em 1958, conclui o curso de Matemática, Física e Desenho, na antiga Universidade Federal do Distrito Federal.

Regressando ao Acre, em princípio de 1959, integrou o corpo de professores que implantou naquele ano o curso científico no "Colégio Acreano" onde lecionou por mais de vinte anos, tendo, inclusive, sido seu diretor, de 1962 a 1964. Lecionou em várias outras escolas como a "Escola Normal Lourenço Filho", "Escola Técnica de Comércio Acreana", "Instituto São José" e "Colégio Nossa Senhora das Dores", do qual foi também fundador. Quando da criação da Faculdade de Economia do Estado do Acre, integrou o corpo de professores, como professor concursado, para a Cadeira de Cálculo.

Em 1969 participou, de forma ativa, da estruturação, organização e implantação do Centro Universitário do Acre, tornando-se seu primeiro Diretor-Geral. Igualmente, por determinação governamental, presidiu os trabalhos de elaboração do processo de transformação do Centro Universitário em Universidade do Acre, da qual foi seu primeiro reitor. Promoveu as articulações necessárias na federalização da entidade, sendo o primeiro reitor da Universidade Federal do Acre, em caráter "pro tempore", em novembro de 1979, reconduzido como reitor titular com mandato de quatro anos, encerrando em março de 1983.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Pretende-se discorrer durante o desenvolvimento da pesquisa a abordagem dos aspectos metodológicos, numa abordagem qualitativa, onde os dados para o tratamento da informação estão sendo coletadas nos documentos oficiais, nos acervos históricos da



Universidade Federal do Acre, bem como livros, teses e dissertações e artigos publicados sobre a temática.

Os caminhos metodológicos discorrem pela historiografia e na História da Educação Matemática, permitindo uma análise do curso de licenciatura em matemática na UFAC, buscando a historicidade documental nos documentos oficiais, bem como verificar as tensões existentes entre os campos disciplinares, campo das ciências da educação, e a constituição dos saberes para ensinar e os saberes a ensinar, bem como da matemática para ensinar e a da matemática a ensinar lidas na licenciatura e na educação básica. Pois, julga-se que os acontecimentos históricos são erguidos como consequências das inquietações que o historiador preconiza, ou ainda, os objetos examinados são construídos por um caminho metodológico.

Nesse caminho metodológico busca-se relatar as relações da História da Educação Matemática e do processo de formação presente no curso de licenciatura em matemática, buscando subsídios numa história crítica, reflexiva e as relações historiográficas. Ainda nesse percurso, será necessário recorrermos as fontes cedidas pela Universidade Federal do Acre, que são, diários oficiais, decretos, leis, livros, portarias e outros, que estão relacionados ao objeto de investigação desta pesquisa.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa de doutorado encontra-se no seu terceiro ano com previsão de término em dezembro de 2022, por isso, os resultados aqui apresentados ainda são preliminares tendo em vista que a mesma está em construção. O que buscamos no decorrer do trabalho foi discorrer sobre a história do saber profissional do professor de matemática no Acre, no período de 1962 a 1991, tendo como objeto de estudo os saberes a ensinar e os saberes para ensinar.

Nesse movimento, compreendemos que há um saber específico do professor de matemática, ligado exatamente com as relações existentes entre a matemática a ensinar e a matemática para ensinar, que são lidas dentro da formação de professor nos cursos de licenciaturas, ou seja, os saberes profissionais do professor de matemática.

E nesses estudos, buscou-se também verificar os embates no campo disciplinar matemática e o campo das ciências da educação e suas relações com a profissão do ensino e



com a profissão da formação, relacionados com os saberes, e o papel desempenhado pelo professor que forma o outro professor ensinando os saberes profissionais. Para isso, estamos preocupados como estão ocorrendo as transformações dos saberes ao longo da história.

Em suma, os resultados ainda estão em fase prévias de conclusões, mas já podemos vislumbrar que o foco principal é encontrarmos respostas para compreendermos como ocorreu o processo e dinâmica da história do saber profissional do professor de matemática no estado do Acre para a formação de professores, bem como os saberes envolvidos nesse percurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?** Tradução de Claudia Freire. – 1ª edição – São Paulo: editora Unesp, 2016.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. Tradução de: L'écriture de l'histoire.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2ª Edição. Lisboa-Portugal: Difusão Editorial, 1988.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, p. 177-229, Porto Alegre, 1990.

HOFSTETTER, R.; SCHENEUWLY, B. Disciplinarização e disciplinação: as ciências da educação e as didáticas das disciplinas sob análise. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (org.). **Saberes em (trans)formação: um tema central da formação de professores.** São Paulo: Livraria da Física, 2017a. p. 21-54.

HOFSTETTER, R.; SCHENEUWLY, B. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (org.). **Saberes em (trans)formação: um tema central da formação de professores.** São Paulo: Livraria da Física, 2017a. p. 113-172.

LE GOFF, Jacques. **Memória e história.** Trad. Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

PINTO, Neuza Bertoni. Saberes docentes e processos formativos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba – PR, v. 2 - n.3 - p. 43-57 - jan./jun. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3499/3415>>. Acesso em 20/09/2020.



SOUSA, Áulio Gélvio Alves de. **História da criação do ensino superior no Acre**. Brasília: Thesaurus, 2006, p. 254.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução: João Batista Kreuch, 9 ed. – Petrópolis – RJ: Vozes, 2014

VALENTE, W. R. A matemática a ensinar e a matemática para ensinar: os saberes para a formação do educador matemático. In: HOFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (org.). **Saberes em (trans)formação**: um tema central da formação de professores. 1ª Edição - São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017a. São Paulo: 2017a. p. 201-228.

VALENTE, W. R. História da educação matemática: interrogações metodológicas. **REVEMAT**. Revista Eletrônica de Educação Matemática. Santa Catarina – SC. V2.2, p. 28-29, UFSC: 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/12990>>. Acesso em 15/10/2020

VALENTE, W. R. Programas de ensino e manuais escolares como fontes para estudo da constituição da matemática a ensinar. **ALEXANDRIA**. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia. Florianópolis – SC, v.12, n. 2, p. 51-63, novembro. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2019v12n2p51>>. Acesso em 25/10/2020.